

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Eólica da Petrobras e Arvut

A Arvut, consultoria especializada em Meio Ambiente e EHS, foi contratada pela Petrobras para elaborar o estudo ambiental da unidade piloto de geração eólica offshore em São João da Barra, no Rio de Janeiro, projeto inserido na estratégia da estatal de diversificação da matriz energética. No projeto, a Arvut será responsável por uma análise ambiental completa, do planejamento à operação, em ambiente terrestre e marítimo. O escopo inclui a caracterização detalhada do projeto, diagnóstico dos meios físico, biótico e socioeconômico, avaliação de impactos, além da elaboração de um plano de gestão ambiental para monitoramento contínuo.

Os financiamentos do BRDE

Os financiamentos concedidos pelo BRDE em 2025 corresponderam à manutenção ou geração de 83.425 postos de trabalho nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul, ao longo de um ano. No mesmo período, a instituição contratou R\$ 5,6 bilhões em crédito, contribuiu com R\$ 6,5 bilhões para o Valor Adicionado Bruto da região, gerou impacto estimado de R\$ 666 milhões em ICMS e encerrou o ano com carteira recorde de R\$ 24,1 bilhões.

A Uêvo lança sua nova marca

A Uêvo, de Salvador do Sul (RS), está lançando sua nova marca, a Uêvo-in. Chega para atender o segmento B2B com soluções voltadas à indústria de alimentos e bebidas focado em ingredientes com base na proteína do ovo. A iniciativa reforça a expertise de outra marca do Grupo, a Naturovos, líder no país em industrialização do ovo, ampliando novos canais de negócio. O movimento acompanha o crescimento da demanda por produtos ricos em proteínas.

Páscoa com menor inflação

A Páscoa dos brasileiros não será tão salgada em 2026. Cálculos feitos pela FecomercioSP, com base nos dados do IPCA-15 do IBGE, indicam que os itens alimentícios tradicionalmente mais procurados para essa data apontaram alta de 0,59% no intervalo de um ano – muito abaixo da inflação acumulada em 12 meses até fevereiro, de 4,1%. A elevação tímida dos preços também é bem menor do que a da Páscoa anterior em que os mesmos produtos subiram 2,45%, segundo a FecomercioSP.

Na Semana de Porto Alegre

Na semana em que Porto Alegre completou 254 anos, turmas do 3º ano do Colégio Marista Rosário participaram de uma atividade que reuniu familiares em um momento de troca de experiências. Pais, avós e parentes foram convidados a levar objetos antigos, fotografias e relatos pessoais para compartilhar com os estudantes, conectando diferentes vivências ligadas à trajetória da capital gaúcha.

Tempo para o visto da Copa

A Copa do Mundo de 2026 será a maior da história e uma das mais desafiadoras para quem pretende acompanhar de perto. Pela primeira vez, o torneio será realizado em três países – EUA, México e Canadá – reunindo 48 seleções e um total de 104 partidas. O jogo de abertura está marcado para 11 de junho de 2026, no Estádio Azteca, Cidade do México, e a final em 19 de julho, na região de Nova York/Nova Jersey.

Cresce o consumo dos pescados

Nos últimos anos, a procura por pescados vem aumentando consideravelmente entre as famílias brasileiras. Seja para ocasiões cotidianas ou festivas, como o tradicional almoço de Páscoa, o fato é que os pescados conquistaram de vez o paladar nacional. De acordo com a Pesquisa IPC Maps, especializada em potencial de consumo nacional, em 2025 a população desembolsou mais de R\$ 12,1 bilhões só com pescados frescos, o que representa um acréscimo de 13,8% em relação a 2024, quando foram gastos cerca de R\$ 10,6 bilhões no setor.

Medicamentos poderão ser reajustados a partir de hoje

Correção atua como teto e farmácias têm liberdade para aplicar descontos

/ SAÚDE

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A partir de hoje, os preços dos medicamentos em todo o Brasil poderão ser reajustados, conforme autorização da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos. O aumento médio permitido será de até 2,47% - o menor em duas décadas e abaixo da inflação acumulada dos últimos 12 meses, de 3,81%.

Na prática, o reajuste funciona como um teto. Ou seja, fabricantes e farmácias podem aplicar aumentos menores - ou até manter os preços - dependendo da concorrência e da estratégia comercial. A resolução foi publicada no Diário Oficial ontem e estabelece três faixas de ajuste: até 3,81% para medicamentos com maior concorrência; 2,47% para os de concorrência intermediária e 1,13% para produtos com pouca ou nenhuma concorrência.

Segundo o Ministério da Saúde, a regulação econômica dos medicamentos “garante a proteção do consumidor e, ao mesmo tempo, busca a sustentabilidade do setor para a continuidade do fornecimento de medicamentos no País”. O reajuste ocorre uma vez por ano, sempre no dia 1º de abril, e segue a metodologia estabelecida pela Lei 10.742/2003, que instituiu o modelo de regulação de preços do setor farmacêutico no Brasil.

Mas, apesar de o índice ser nacional, o consumidor pode perceber diferenças de preço entre estabelecimentos dentro de uma mesma cidade. Isso porque as farmácias têm total liberdade para conceder descontos sobre o valor máximo permitido.

Para o economista e professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Gustavo Inácio de Moraes, o percentual já era esperado e reflete, principalmente, o comportamento do câmbio ao longo do último ano.

“Grande parte dos medicamentos consumidos no Brasil é importada, então o dólar tem um peso importante no custo. Como houve uma desaceleração cambial, isso contribuiu para um re-



FABIOLA CORREA/JC

Aumento médio de até 2,47% dos remédios fica abaixo da inflação

juste menor”, explica.

Segundo ele, o impacto no orçamento das famílias tende a ser limitado na média, mas deve pesar mais para quem depende de uso contínuo. “Em média, os medicamentos representam cerca de 3,5% do orçamento das famílias. Mas, para idosos, esse percentual pode chegar a até um quinto da renda. Então, para esta faixa etária, especialmente, qualquer mudança acaba sendo importante”, afirma.

Ainda assim, o economista avalia que o reajuste mais baixo ajuda a conter pressões inflacionárias. “Como ficou abaixo da inflação, o efeito sobre o índice geral de preços deve ser pequeno - e até contribuir para segurar o IPCA”, acrescenta.

Já do lado do varejo, o cenário é visto com cautela. O executivo do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado do Rio Grande do Sul, Guilherme Leinnitz, reconhece que o percentual é positivo para o consumidor, mas resalta desafios para as farmácias.

“É o menor reajuste dos últimos 20 anos, o que ajuda quem precisa comprar medicamentos com frequência. Por outro lado, o setor convive com custos que seguem pressionados, inclusive pela dependência de insumos importados”, afirma.

Ele destaca que, embora o aumento passe a valer oficialmente em abril, a aplicação não é uniforme nem imediata. “Algumas farmácias podem demorar mais para ajustar os preços, especialmente se ainda têm estoque adquirido com valores antigos. Ou-

tras aplicam mais rapidamente. Isso varia conforme a estratégia de cada empresa”, explica.

Em nota, a rede Panvel (única empresa que respondeu à reportagem até o fechamento desta edição) informou que seguirá os índices definidos pela CMED, mas que deve adotar medidas para suavizar o impacto ao consumidor. A empresa afirma manter negociações com laboratórios para garantir preços mais competitivos e condições especiais de pagamento, além de descontos e benefícios em canais como lojas físicas, aplicativo e site.

A rede também destaca que programas de relacionamento, como o cadastro de CPF, tendem a ser uma das principais ferramentas para reduzir o impacto do reajuste no curto prazo.

Leinnitz reforça que o consumidor pode - e deve - pesquisar. “A farmácia não pode vender acima do teto, mas pode oferecer descontos. Por isso, há variações de preço entre estabelecimentos, especialmente em medicamentos com maior concorrência”, diz.

Ainda, entre as alternativas para reduzir o impacto no bolso, especialistas apontam a busca por genéricos, que podem ser, em média, até 40% mais baratos, e o uso de programas de fidelidade oferecidos pelas redes. Isso porque, mesmo com o reajuste mais baixo, a recomendação é de atenção: para quem depende de medicamentos de uso contínuo, pequenas variações de preço, ao longo dos meses, podem se transformar em um custo relevante no orçamento doméstico anual.